

# Minha família e a clínica odontológica

Abing Chan e seu marido moram em Kaohsiung, Taiwan. Os dois são dentistas. Neste artigo, Abing compartilha algumas reflexões e histórias sobre o seu trabalho como mãe e dentista.

04/11/2019

No ano passado, meu marido e eu comemoramos o nosso décimo segundo aniversário de casamento, na festa da Sagrada Família. Nesse dia, além agradecer a Deus pelo

nosso casamento e pelos nossos cindo filhos, compreendi finalmente porque Deus queria começar a obra da salvação “em família”, como o Papa Francisco diz em muitas ocasiões.

Minha filha mais velha tem onze anos e o menor dois. Ao acompanhá-los em seu crescimento, penso em Jesus, que também percorreu um caminho de crescimento, como todos os outros. Aprendeu de Nossa Senhora e de São José a falar, a trabalhar e a viver. O exemplo de José e Maria pode ser visto na vida pública de Jesus, nas parábolas que usa e na forma como cuida das pessoas. “Não se põe vinho novo em odres velhos...”. Jesus não teria se inspirado em Nossa Senhora quando, sendo criança, a via costurar? Jesus também usa a levedura como metáfora... Talvez esta imagem nascesse depois de ver a sua Mãe na cozinha, fazendo a massa. E o que

dizer da atitude da Virgem Maria em Caná, quando, durante a festa, é a única que percebe que o vinho está acabando.

O Evangelho nos ilumina na nossa tarefa de pais. Isto me lembra de uma história pessoal que aconteceu com o meu filho. Quando estava na terceira série, adquiriu o mau hábito de dizer pequenas mentiras. Nunca admitia os seus erros a menos que alguém encontrasse provas irrefutáveis do seu mau comportamento. Um dia, quando rezávamos juntos o terço em família, ofereceu-se para dirigir a dezena, e comentou: “Este mistério é para rezar pelo meu hábito de mentir”. Todos nos alegamos muito por ele, porque finalmente reconhecera o seu defeito. Um dia, vi que na parede da sala de estudos havia uns rabiscos feitos a lápis. Perguntei aos meus filhos quem os tinha feito e ele rapidamente disse: “Mamãe, fui eu”.

Pedi-lhe que limpasse a parede. Embora não tenha sido possível limpar a parede completamente, não o castiguei. Alegrei-me muito ao ver como Nossa Senhora o ajudava a superar seus maus hábitos.

Geralmente rezamos o terço com nossos filhos. Os mistérios do rosário oferecem um resumo de toda a história da salvação, e através deste costume, nossos filhos vão se iniciando neste mistério e experimentam a força da oração.

É claro que manter uma família com cinco filhos não é fácil. Faz já mais de cinco anos, meu marido e eu decidimos abrir uma clínica odontológica. Sabíamos desde o começo que haveria riscos e desafios, porém nos animamos a dar esse salto. E, apesar das dificuldades, a clínica se converteu numa ocasião fantástica para ajudar aos outros.

Uma lição que aprendi nestes anos na clínica é que cada paciente é diferente, como também acontece com os filhos. Tive que aprender a tratá-los de maneira personalizada, tendo em conta as suas peculiaridades. Agora procuro viver a empatia com cada um, escutando as suas queixas com um sorriso. Além da questão do trato pessoal, também via que precisava melhorar minhas habilidades profissionais, para poder santificar meu trabalho e ser uma dentista competente.

Na clínica, temos vários assistentes trabalhando para nós. Passamos muito tempo formando-os, conversando com eles e pensando em como ajudá-los a melhorar como profissionais. De certo modo, se poderia dizer que os *adotamos* como nossos filhos, tendo em conta as suas circunstâncias familiares, ensinando-os pacientemente a prestar atenção às pequenas coisas, a tratar os

pacientes com alegria e a evitar levantar a voz enquanto trabalham.

Alguns pacientes começaram a perceber que o ambiente da nossa clínica é um pouco diferente. Um deles disse ao meu marido: “Percebi que a sua forma de falar é suave, e a da sua assistente também. Isso me agrada muito porque me deixa tranquilo. Em meu lugar de trabalho não tenho algo assim”.

A clínica tem dois andares e os desenhos de nossos filhos estão colocados na parede da escada. São desenhos de cores vivas e de vez em quando vamos trocando. Isso chamou a atenção de algumas mães jovens que começaram a fazer o mesmo em seus lares para fomentar a criatividade e a imaginação dos seus filhos.

Na sala de espera da clínica, decidimos colocar bons livros para crianças e adultos em lugar de

televisões, jornais ou revistas. Com o tempo, a sala de espera se converteu em uma pequena biblioteca.

Geralmente vejo pais lendo livros infantis para os filhos, ou adultos lendo atentamente. Mais de uma vez, depois do tratamento, as crianças pedem a seus pais que continuem lendo para eles. Alguns pacientes inclusive doaram livros para a nossa clínica, e outros pedem emprestados livros para lerem em casa. Não esperávamos que surgisse uma atmosfera cultural tão maravilhosa simplesmente por termos bons livros disponíveis.

Na época do Natal, substituímos os produtos odontológicos da vitrine por um presépio. Um dia, ouvi como uma mãe explicava para os filhos quem eram os personagens daquela cena, o que me impressionou, porque a maioria das pessoas em Taiwan nem sequer sabe deles. Em outra ocasião, ouvimos um menino

perguntar ao seu avô sobre a exposição, e ele respondeu: “Não sei, devem ser antiguidades que o dentista coleciona”.

Estou muito contente de que nossa clínica pode ser ocasião para santificar o nosso trabalho, nos santificarmos através do nosso trabalho e santificar aos outros através do nosso trabalho, como dizia São Josemaria. Com a ajuda da graça, espero que possamos aproximar muitas pessoas de Deus através da nossa clínica.

*Abing Chan*